

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM EXAMES DE TOMOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Jaqueline Maria Silva dos Santos<sup>1</sup>  
Raiane Jordan da Silva Araújo<sup>2</sup>  
Alda Galdino dos Santos<sup>3</sup>  
Paula Cristina de Oliveira Vilela Canuto<sup>4</sup>  
Orientadora: Verônica de Medeiros Alves<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais de enfermagem na assistência ao idoso em exame de tomografia computadorizada durante o período da pandemia por COVID-19. **Método:** Trata-se de relato de experiência sobre o atendimento prestado a esses pacientes submetidos ao exame de tomografia na Unidade de Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, no Estado de Alagoas. **Resultados:** Descreveu-se a experiência baseado na assistência de enfermagem, destacando os fluxos operacionais do serviço, utilização de equipamentos de proteção individual, desafios e potencialidades vivenciados relacionados aos aspectos da saúde mental dos idosos que necessitaram realizar o exame durante a pandemia. **Conclusão:** O acolhimento foi um dos recursos utilizados para ofertar o atendimento humanizado e possibilitar o conforto emocional durante o procedimento, destacando a importância da assistência de enfermagem tanto nos aspectos voltados ao procedimento técnico e prático quanto nos aspectos voltados a saúde mental. Em vista disso, destaca-se a necessidade de manter atualizações científicas e tecnológicas contínuas, atreladas ao cuidado em saúde mental nos serviços de saúde, além de planejamento e execução da assistência de enfermagem durante a realização do exame de tomografia ao paciente idoso não somente no contexto pandêmico como em todos os momentos de produção do cuidado em enfermagem.

**Palavras-chave:** Idoso, Saúde Mental, Enfermagem, Pandemia, Coronavírus.

### INTRODUÇÃO

Durante uma grave crise social, a preocupação com a saúde mental da população se intensifica (FARO et al, 2020). A epidemia é um fator de risco global, com repercussões na

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ, [jacksil2009@hotmail.com](mailto:jacksil2009@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, [raianejsa@hotmail.com](mailto:raianejsa@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, [aldagaldino01@hotmail.com](mailto:aldagaldino01@hotmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Saúde pública pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, [brazil.paulavilela@gmail.com](mailto:brazil.paulavilela@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Saúde mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, [veronica.alves@eenf.ufal.br](mailto:veronica.alves@eenf.ufal.br).

economia e na sobrevivência da população, acentuando mortes, pobreza e mudanças nas rotinas da vida social. Esse cenário é vivenciado com a chegada do novo Coronavírus, direcionando os pesquisadores a combater a disseminação do vírus através de estudos voltados diretamente para mudanças nos mecanismos de atenção à saúde frente à pandemia (AMARAL, AFONSO e VERDE, 2020).

O primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus ocorreu na China em dezembro de 2019 (Wang et al, 2020). O vírus foi reconhecido como um agente etiológico em Wuhan, província de Hubei, como responsável pela disseminação rápida de pneumonia, com transmissão de pessoa para pessoa e subsequente internacionalização de casos (CHATE et al, 2020).

Essa emergência de saúde aumentou os desafios para cuidar de idosos em hospitais da comunidade ou em lares de idosos (CLARFIELD et al, 2020). Isso porque o idoso é mais vulnerável ao COVID-19. Nesse contexto, a saúde mental acaba sendo prejudicada no período de pandemia, devido a novas rotinas, como o isolamento social.

Diante dessa situação, a assistência gerontológica ao idoso que necessita realizar o exame de tomografia computadorizada (TC) não somente para o diagnóstico de COVID-19 como também para outros tratamentos clínicos, pode acabar sendo prejudicada devido a reações como ansiedade, medo e as incertezas que estão por vir.

Segundo Chate et al., (2020) as informações mais importantes sobre a necessidade de realização da TC são os achados de comprometimento pulmonar, se o aspecto é compatível com um processo infeccioso e, nos casos positivos, se as alterações sugerem etiologia viral, particularmente da COVID-19, mesmo que os achados se sobreponham a outras doenças infecciosas (incluindo outros vírus).

Dessa forma, torna-se evidente a importância da assistência e humanização durante a realização da TC, estabelecendo uma relação social, não apenas com mudanças de valores, mas com o aumento da expectativa de vida, tornando o idoso digno de cuidados e atenção especial.

As contribuições da enfermagem aliadas a tecnologia leve e dura, juntamente com a benevolência, podem favorecer a longevidade e contribuir para o bem-estar psicológico, ajudando a superar as dificuldades da pandemia com mais tranquilidade.

Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de profissionais de enfermagem, utilizando acolhimento na perspectiva de garantir a saúde mental na assistência ao idoso em exame de TC durante o período da pandemia por COVID-19.

Diante das considerações, emerge a seguinte questão norteadora dessa pesquisa: como acontece a assistência de enfermagem relacionada aos aspectos da saúde mental do idoso em exames de tomografia numa pandemia ?

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que abordou os cuidados de enfermagem na Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI) durante a realização da TC a pacientes idosos. Utilizando o acolhimento e a humanização como assistência personalizada, buscando o equilíbrio do estado físico e emocional do usuário.

A experiência ocorreu na UDI do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), localizado no nordeste do Brasil, no Estado de Alagoas, em maio de 2020, nas instalações do setor de tomografia.

A execução dos procedimentos e exames ocorrem na presença de uma equipe multidisciplinar de saúde incluindo: radiologistas, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, apoio administrativo e de higienização. Porém neste relato será destacado a experiência conforme o olhar de profissionais de enfermagem.

Visando diminuir a possibilidade de transmissão do novo Coronavírus durante o período da pandemia houve redução do número de exames de tomografia de pacientes externos sendo reservado o período vespertino para usuários suspeitos ou confirmados de COVID-19. Durante o período de vivência deste relato de experiência, o setor de tomografia funcionou diariamente, atendendo usuários de todas as faixas etárias, destacando o nosso público alvo, os idosos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Acredita-se que a principal essência da equipe de enfermagem é atender o cliente de forma justa e de qualidade, com humanidade e empatia. Portanto, compreender os diferentes sentimentos e significados pode ampliar a humanização e auxiliar na promoção da educação em saúde na aprendizagem pautada em uma assistência de enfermagem integral e no trabalho em equipe de referência social (MEDEIROS et al, 2016). O papel da enfermagem é muito importante, pois a humanização e a hospitalidade baseadas na orientação e na educação em saúde vão diminuir o nível de ansiedade neste momento.

No entanto a mídia vem divulgando por meio de imagens, frases, vídeos e músicas, ações para proteger os idosos na pandemia que, apesar de otimistas em alguns momentos, também apresentam características altamente negativas. Como podemos citar: o caso metafórico brasileiro do “carro do 'cata véio””, que além da descrença quanto a contaminação pelo novo Coronavírus, também acaba dificultando o idoso a se distanciar socialmente. Essas situações também angustiam as relações familiares, principalmente devido às medidas adotadas com conflitos intergeracionais, para impor o distanciamento social (HAMMERSCHMIDTI e SANTANA 2020).

A maioria das mortes causadas pela COVID-19 ocorreu em idosos, especialmente aqueles que já tinham doenças crônicas (ZHANG, 2020). A expansão da estrutura que requer hospitalização de pacientes com sintomas graves de COVID-19 para terapia intensiva deve-se à gravidade da doença e, conseqüentemente, a uma alta taxa de mortalidade, principalmente em pessoas com condições de saúde mais vulneráveis.

Há ainda sinais e sintomas como diarreia, febre, fadiga, cansaço, hemoptise e tosse, que são fatores que aparecem na maioria dos infectados pela COVID-19 (TORALES et al, 2020). Como também perdas funcionais que podem acabar aumentando com o processo de envelhecimento, intensificando doenças crônicas e vulnerabilidade à depressão (DIDONE et al, 2020).

Os idosos já andam diariamente driblando obstáculos como a angústia, a desvalorização da aposentadoria e pensão, com medos e depressão, junto com a falta de assistência e atividades de lazer, com abandono em hospitais ou asilos (LIMA et al, 2010).

Uma das maneiras de tentar entender como os indivíduos podem enfrentar situações adversas na vida de maneira positiva é através da resiliência (ZANON et al, 2020). Lidar com problemas e tentar se adaptar, mudar e superar obstáculos não são tarefas fáceis. Precisamos aproveitar as situações de crise e tentar aprender com uma mente flexível e otimista.

As situações vivenciadas por esses idosos têm relevância, sendo necessário prestar cuidados livres de erros e danos à saúde, situações essas que fazem parte do processo de saúde e da assistência de enfermagem. A enfermagem em geral cuida do adulto incapacitado ou limitado no fornecimento de um autocuidado eficaz (QUEIROS et al, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da pandemia, uma das principais preocupações levantadas pelos profissionais de enfermagem foi de como seria prestada a assistência aos pacientes com suspeita ou com diagnóstico de COVID- 19. Neste aspecto, foram utilizadas a paramentação adequada, de acordo com as capacitações oferecidas pela próprio hospital, sobre normas, técnicas e todos os padrões orientados pelo Ministério da Saúde.

O primeiro contato diante de uma patologia tão nova e avassaladora, trouxe insegurança e preocupação causou medo e preocupação, principalmente devido as alterações relacionadas ao processo dos cuidados de enfermagem pois, o distanciamento social e a possibilidade de infecção resultaram em medo recíproco tanto por parte dos profissionais em se contaminar com os pacientes quanto dos pacientes em se expor ao ambiente hospitalar em se contaminar com os equipamentos, outros pacientes e até mesmo com outros profissionais.

Para promover a segurança do paciente e da equipe de saúde o setor incorporou uma nova rotina que possibilitou a diminuição do risco de infecção na unidade levando a mudança no fluxo dos profissionais envolvidos na assistência, como o rodízio entre os profissionais.

Uma das medidas também implementadas foi uma triagem realizada através de um questionário semiestruturado por uma enfermeira, com perguntas direcionadas a sinais e sintomas sobre síndromes gripais. Logo após a aferição da temperatura, sempre utilizando técnicas assépticas, para evitar disseminação do vírus.

É importante destacar que o acolhimento em primeiro contato feito aos pacientes no momento da triagem pela enfermeira que buscou não somente identificar sinais e sintomas gripais mas também orientar quanto a importância do uso da máscara e do distanciamento social.

Neste aspecto, a incorporação do distanciamento social na UDI aconteceu da seguinte maneira: restrição de quantidade máxima de 3 pessoas na copa para profissionais, interdição de cadeiras nos corredores para pacientes obter o distanciamento mínimo necessário. Uso de máscara obrigatória para profissionais e público. Evitando inclusive a entrada de acompanhantes no setor, exceto em casos de extrema necessidade.

Assim, as individualidades de cada paciente são percebidas pela equipe de enfermagem no momento da assistência. Daí a importância de oferecer um acolhimento seguro e liberto de falhas. Sendo permitido ao idoso a presença do seu acompanhante no setor.

Antes da realização dos exames, o carro de emergência é verificado, além de saídas de oxigênio, ar comprimido e vácuo, kits para vestuário descartável composto por: protetor facial, gorro, máscara, luvas, avental e propé. Estas precauções devem ser seguidas por todos os serviços de saúde durante a pandemia, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). A existência desses insumos se faz necessária para uma boa assistência e a aplicabilidade das práticas. Pois, precisamos garantir que tudo esteja preparado para uma eventual complicação.

Ainda segundo as orientações do Ministério da Saúde:

As precauções-padrão assumem que todas as pessoas estão potencialmente infectadas ou colonizadas por um patógeno que pode ser transmitido no ambiente de assistência à saúde e devem ser implementadas em todos os atendimentos, independente do diagnóstico do paciente, mediante o risco de exposição a sangue e outros fluidos ou secreções corporais (BRASIL, 2020, p. 13).

Após a paramentação, os pacientes foram acolhidos de acordo com a demanda sendo um por vez tanto os pacientes graves sedados quanto aqueles lúcidos e conscientes, que observavam toda a rotina do local.

Um ponto importante a ser destacado foi a apresentação do profissional ao paciente que estava sendo atendido, uma vez que o uso constante de EPI cobria a face do profissional e ausência do uso de crachá dificultou a percepção e conhecimento dos profissionais que estavam assistindo os mesmos.

A conferência do nome, data de nascimento, registro, tipo de exame, necessidade do uso do contraste não iodado, indicação do exame, orientação e a execução do questionário clínico e de contra-indicação para a realização do exame de tomografia favoreceram a segurança do paciente e possibilitaram o diálogo entre equipe e paciente.

Além da verificação da permeabilidade da veia periférica, para evitar extravasamento subcutâneo, preservando a segurança, ainda com orientações para o mesmo, independente se sedado ou consciente, informando-lhe o tipo de exame que será submetido, e o que ele poderá “sentir ou ouvir” durante o procedimento. Aquecimento corporal com o uso de cobertor, pois a sala de exame é bem refrigerada; monitorização cardíaca através do monitor cardíaco e oximetria digital de pulso.

Para o manejo dos pacientes graves provenientes da UTI, além da equipe multidisciplinar da UDI, que já se encontrava no local da realização do exame, esses pacientes eram conduzidos por um médico intensivista, enfermeiro, fisioterapeuta, técnico de



enfermagem e maqueiro provenientes do setor de origem do paciente. Quando necessário foram utilizados ventilador pulmonar portátil e bombas de infusão.

Destaca-se também a importância do acolhimento e da empatia do profissional de enfermagem, que foi e vai muito além das técnicas já realizadas. Mesmo diante de rotinas sobrecarregadas e exaustivas impostas durante a pandemia. Foi imprescindível observar o paciente de forma holística, oferecendo segurança, empatia e conforto em todas as práticas executadas.

Então, percebeu-se que atitudes de pegar na mão, olhar nos olhos e pronunciar algo positivo, obtivessem relevância para que além da segurança do paciente, os processos de enfermagem que foram empregados, trouxessem contribuições para uma melhora clínica e mental para aqueles que já se encontravam passando por momentos de aflição, dúvidas, medos e angústias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o cenário pandêmico interfira na rotina dos serviços de saúde e produza sensações de medo e incerteza, ainda assim os profissionais de saúde buscam atuar de forma holística acolhendo com humanização e promovendo ações que integram a saúde física e a saúde mental.

Nesta perspectiva, a assistência de enfermagem na realização de exames de tomografia com pacientes idosos deve ser baseada no acolhimento, pautada na humanização e na empatia, observando as condições que podem se tornar uma possível contraindicação para a realização do exame naquele momento, intercorrências físicas e também as questões emocionais.

Independentemente do tipo de paciente que irá se submeter ao exame, existe a insegurança na maioria das vezes em relação a máquina de tomografia computadorizada. Vale ressaltar a importância da orientação, mesmo para aqueles que se encontram limitados em sua comunicação verbal, minimizando o desconforto e estresse, diante de uma rotina desconhecida, utilizando as estratégias de comunicação e acolhimento entre enfermagem e paciente.

Desta forma as práticas experientes comprovam que o acolhimento foi um dos recursos utilizados para ofertar o atendimento humanizado e possibilitar o conforto emocional durante o procedimento, destacando a importância fundamental da assistência de enfermagem tanto nos aspectos voltados ao procedimento técnico e prático quanto nos aspectos voltados a saúde mental.

Em vista disso, destaca-se a necessidade de manter atualizações científicas e tecnológicas contínuas atreladas ao cuidado em saúde mental nos serviço de saúde, além de planejamento e execução da assistência de enfermagem durante a realização do exame de tomografia ao paciente idoso não somente em contexto pandêmico como em todos os momentos de produção do cuidado em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Saraiva; AFONSO, Rosa Marina; VERDE, Ignacio. Sintomatologia psicopatológica em idosos institucionalizados. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 1, p. 137-143, abr. 2020. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164500862020000100021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862020000100021&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2), Pág.13. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Acessado em 01 de agosto de 2020.

CHATE, Rodrigo Caruso et al. Apresentação tomográfica da infecção pulmonar na COVID-19: experiência brasileira inicial. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 46, n. 2, e20200121, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180637132020000200300&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180637132020000200300&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Aug. 2020. Epub Apr 09, 2020. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200121>.

CLARFIELD et al. Israel Ad Hoc COVID-19 Committee: Guidelines for Care of Older Persons During a Pandemic. **The American Geriatrics Society**. MONTH 2020-VOL. 00. Acessado em 04 de junho de 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgs.16554>.

DIDONE, Letícia Souza et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190107, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672020001300162&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020001300162&lng=en&nrm=iso)>. access on 03 June 2020.

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200074, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X2020000100507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100507&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Aug. 2020. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

HAMMERSCHMIDT, Karina SA; SANTANA, Rosimere F. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. **Cogitare enferm.** 25: e72849, 2020. Acessado em: 01 de agosto de 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095404>



LEANDRO-FRANCA, Cristineide; GIARDINI MURTA, Sheila. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 318-329, June 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000200005&lng=en&nrm=iso)>. Access on 01 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001152013>.

LIMA, Kenio Costa de et al. Older adults living under social distancing: possibilities for tackling Covid-19. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e200092, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232020000200101&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232020000200101&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 jun. 2020. Epub 20-Maio-2020. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200092>.

MEDEIROS, L. M. O. P.; BATISTA, S. H. S. Silva. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 925-951, dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462016000300925&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300925&lng=en&nrm=iso). Acessado dia 05 de setembro de 2020.

QUEIROS, Paulo Joaquim Pina et al. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIV, n. 3, p. 157-164, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087402832014000300018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832014000300018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 ago. 2020.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(5), 1729. Acessado em 03 de junho de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>.

ZANON, Cristian et al. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200072, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010366X2020000100506&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010366X2020000100506&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Aug. 2020. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>.

ZHANG, J., et al. Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital. **Precision Clinical Medicine**, 3(1), 3-8. Acessado em 31 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7107095/>.